

ificou-se no campo da Geografia, tendo em 1890, dirigindo uma escola elementar, passando-se em seguida à cátedra de Geografia na Escola Normal de Professoras "Roque Saenz Peña" e no Liceu Nacional de Senhoritas, como diretora.

A sua dedicação pelo ensino da geografia transpôs os âmbitos das salas de aula e foi se estender às letras geográficas em livros e artigos de leitura amena, tratando, particularmente, da metodologia geográfica.

A esses estudos dedicou sua maior atividade intelectual durante largo e fecundo período de sua existência, através decênios de acuradas observações e ativas investigações, armazenando erudição não comum, até seus últimos anos de vida otogenária.

Seus trabalhos geográficos não se restringiram a elucidações de pontos regionais limitados, abarcaram temas de geografia física, aspectos toponímicos, orientações metodológicas, chegando a ilustrações amplas sobre figuras e história de geografia.

Por tão proveitosa atividade é a Senhora CORRÊA MORALES merecedora

das homenagens dos geógrafos e professores da sua pátria.

A ela se deve a criação da Sociedade Argentina de Estudos Geográficos "Gaea", fruto de reunião de reputados geógrafos, realizada sob sua esclarecida direção, em 1922.

Durante vinte anos consecutivos, até a sua morte, a Senhora CORRÊA MORALES emprestou à Sociedade que sucedeu ao Instituto Geográfico Argentino, a sua extraordinária capacidade realizadora, informada por sólido lastro de cultura. A respeitável atividade cultural da Sociedade Argentina de Estudos Geográficos, quer no campo da investigação como no da divulgação é o melhor testemunho da benemerência de D^a ELINA MORALES.

As obras do espírito escapam às limitações do tempo, por isso que se revestem dos caracteres dos fatos de permanência.

Felizes os que como D^a ELINA DE CORRÊA MORALES, deixam o nome ligado a instituições, de cujos benefícios aproveitada toda a cultura de uma Pátria.

ENGENHEIRO AGRÔNOMO PAULO DE LIRA CORREIA

Com o desaparecimento do dr PAULO DE LIMA CORREIA, o Brasil perdeu um dos seus filhos mais empreendedores, um dos idealistas mais vigorosos que vinham dando suas energias — sua substancialidade — aos interesses da administração — e portanto à causa da Pátria.

Apanagiava-o essa capacidade de entregar-se apaixonadamente ao trabalho, indiferente a quaisquer censuras — mesmo às recomendações do seu médico particular — com a superior indisciplina de atitudes, justificável nos grandes homens pela coerência dos atos.

A morte veio surpreendê-lo em um posto de luta, em que desenvolvia seu costumeiro dinamismo. E está fora de dúvidas haver a atividade intensa dos tempos, apressado o trágico epílogo que hoje lamentamos.

Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, o Sr PAULO DE LIMA CORREIA ocupava, por este próprio fato, a presidência do Diretório Regional de Geografia daquela unidade federativa.

Neste cargo, em um estado brasileiro onde as atividades geográficas estão particularmente desenvolvidas, o Sr PAULO DE LIMA CORREIA foi o animador infatigável, um presidente de largas iniciativas.

Remodelou completamente a Secretaria, modernizando os serviços, readaptando as funções, normalizando os quadros de funcionários. Enfim, criando as condições necessárias para que aquele departamento do Governo Paulista preenchesse melhor as suas finalidades.

Demonstrou visão aguda dos problemas geográficos, econômicos e sociais. Encetou a campanha do reflorestamento, o combate à erosão, a recuperação do solo agrícola, a proteção econômica ao produtor, o estudo do problema dos transportes, a formação do operário rural. Procurou aumentar a produção, dando para isso as providências indispensáveis. Conseguiu, finalmente, imprimir ao Governo de São Paulo um cunho ruralístico forte.

Rememoremos, porém, alguns capítulos dessa existência fecunda, de meio século, que se extinguiu agora.

Diplomou-se em 1912, pela Escola Superior da Agricultura "Luiz de Queiroz", seguindo para a Europa onde faria o curso de zootécnica e economia rural na Escola Nacional de Grignon.

Retornando à Pátria, entregou-se às lides da zootécnica aplicada notabilizou-se durante a fase preliminar dos trabalhos de seleção do gado caracu, realizados em São Paulo.

Diretor do *Herd Boock Caracu* em 1930, promoveu as primeiras demonstrações do valor da mencionada raça como produtora de animais para o corte. A seguir, no Haras de Pindamonhangaba, desenvolveu a criação nacional de equinos, traçando normas zootécnicas e higiênicas, hoje consagradas em tôdas as regiões do País, nas quais empreendem-se uma criação racional.

Ocupou os cargos de Vice-Diretor e Diretor Superintendente do Departamento de Produção Animal semeando "iniciativas extremamente úteis, tôdas ainda hoje em vigor".

Daquele setor passaria à Secretaria de Agricultura em que, além das medidas já mencionadas, dividiu o Estado em 30 zonas, coordenando e intensificando de mil maneiras a vida agrícola da gente bandeirante. Fêz com que as exposições regionais de animais se multiplicassem, com benéficos resultados para os criadores. Dividiu o Estado em doze distritos zootécnicos, de acôrdo com a maior exuberância pecuária das zonas hinterlândicas.

Preocupou-se com a assistência à lavoura, fundando as *casas dos lavradores*, espalhadas por todo o Estado em número de 44, e destinadas a orientação técnica e ao apoio material do agricultor. De resto, era um homem que viajava constantemente, procurando conhecer e compreender os problemas do campo. Em certo sentido foi um discípulo de ALBERTO TÔRRES.

Filho de São Paulo, da Cidade de Batatais, trazia no sangue a mensagem atávica de uma velha grei da tradicional piratininga. Liga-se a esta circunstância, possivelmente, o seu o bandeirantismo. Provém daí, ao certo, suas virtudes espartanas na luta, a limpidez do seu caráter — e o sentido tranqüilo da sua bondade. Uma bondade que não era a clássica apatia dos tímidos ou o pacifismo irritante dos débeis. Mas era uma *atitude*, um gesto, ante essa vida que êle soube desprezar tão nobremente — e êsse mundo pelo qual trabalhou com heroísmo e amor tão grandes!